

**AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
DE MAIORES DE 23 ANOS**

PROVA-MODELO DE LÍNGUA PORTUGUESA

-- INSTRUÇÕES --

LEIA COM TODA A ATENÇÃO

- O tempo de duração desta prova é de **120+30 minutos**.
- Os telemóveis deverão ser desligados durante toda a prova e os objetos pessoais deixados em local próprio da sala de exame.
- O estudante deverá responder à prova na(s) folha(s) de respostas da prova e preencher o cabeçalho e todos os espaços reservados à sua identificação com letra legível.
- Verifique no momento da entrega da(s) folha(s) de respostas da prova se todas as páginas estão rubricadas pelo vigilante. Caso necessite de mais do que uma folha de respostas da prova, deverá numerá-las no canto superior direito.
- Em caso algum serão aceites folhas de respostas da prova dobradas ou danificadas.
- Exclui-se, para efeitos de classificação, toda e qualquer resposta apresentada em folhas de rascunho.
- Deve respeitar os espaços que são dados para as respostas.

A PROVA

- Esta prova é constituída por 4 (quatro) páginas e termina com a palavra **FIM**. Verifique o seu exemplar e, caso encontre alguma anomalia, dirija-se ao professor vigilante nos primeiros 15 minutos da mesma, pois qualquer reclamação sobre defeito(s) de formatação e/ou de impressão que dificultem a leitura não será aceite depois deste período.
- Utilize unicamente tinta azul ou preta.
- Seja claro nas suas respostas e escreva com letra legível, seguindo a norma ortográfica em vigor. As suas respostas devem demonstrar que compreendeu as perguntas, elas devem ainda demonstrar que a sua expressão escrita possui qualidade necessária para a frequência de um curso do 1.º ciclo de estudos do Ensino Superior.
- Esta prova tem a cotação de 20 valores.

PARTE I

Leia o texto seguinte e responda, depois, às perguntas.

Auto da contraordenação

Autoridade Nacional de Decência Literária

Aos nove dias do mês de março de 2021 foi lida por esta autoridade a obra *Os Maias*, do arguido José Maria de Eça de Queirós. Registaram-se vários incidentes de racismo, tanto da parte das personagens como do narrador. A leitura foi feita do modo habitual: primeiro, procedeu-se ao descarregamento do PDF da obra e, de seguida, pesquisou-se a palavra “preto”. Findo esse processo, fez-se um relatório completo do nosso entendimento da obra: “*Os Maias* é um livro de Eça de Queirós em que se verificam 77 ocorrências da palavra ‘preto’, a maior parte das quais relativas a olhos, cabelos, tecidos e chá.” A obra foi arquivada sob as referências temáticas “racismo”, “colonialismo” e “77”.

Foi também lida a obra *Os Lusíadas*, do arguido Luís Vaz de Camões. Entre outras infrações (inexistência de personagens vegans, por exemplo), esta autoridade detetou um episódio de idadismo, a atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade, em relação a um cidadão sénior que, por causa desta obra, tem vindo a ser designado por “Velho do Restelo”. O referido idoso incorpora vários estereótipos normalmente associados à idade avançada, designadamente o facto de ser rabugento e de estar aos gritos numa praia, a falar sozinho.

Foi lida ainda a obra *Crónica de el-rei D. João I*, do arguido Fernão Lopes. O arguido descreve as circunstâncias do homicídio de um cidadão galego, chamado Conde Andeiro. O homicida é um homem que o arguido designa repetidamente por “Mestre”, e o ataque xenófobo do qual resultou a morte do cidadão galego nunca chega a ser condenado.

Em defesa dos arguidos foram ouvidas várias testemunhas que fizeram as alegações estafadas e inválidas do costume, tais como “contexto histórico”, “figuras de estilo” e “aprendam a ler, palhaços”, pelo que esta autoridade conclui que as obras citadas devem ser mantidas longe do alcance das crianças e incluir uma nota pedagógica nos seguintes termos: “Estas personagens de ficção e respetivos autores não são tão bonzinhos como nós. O racismo, a xenofobia e o idadismo são muito feios. Os autores destas obras padecem de fortes aleijões morais mas, felizmente, já estão mortos, o que acaba por ser um merecido castigo.”

*Ricardo Araújo Pereira, in Visão, n.º 1462, 11.03.2021
(ortografia adaptada ao Acordo Ortográfico de 1990)*

Em azul apresentam-se algumas pistas de resolução da prova.

1. Esta crónica é caracterizada pela presença de ironia. Quais serão as opiniões autênticas e o objetivo real do autor do texto? (**Resposta até 12 linhas, 3 valores**)

Opiniões autênticas = as obras em causa não devem ser censuradas, não têm os problemas morais que lhes são atribuídos; a sua leitura, quando meramente superficial e com atitude censória, é ridícula

Objetivo real = mostrar como a atitude censória de determinadas pessoas que “leem” todos os textos do passado à luz da sua ideologia atual e de forma completamente superficial é ridícula e dá origem a “resultados” absurdos

2. Atribua um outro título ao texto usando palavras suas e justifique a sua opção. (**Resposta até 9 linhas, 2 valores**)

Várias respostas possíveis, desde que adequadamente justificadas.

3. Atendendo às ideias expressas no texto, comente o excerto: “Em defesa dos arguidos foram ouvidas várias testemunhas que fizeram as alegações estafadas e inválidas do costume, tais como “contexto histórico”, “figuras de estilo” e “aprendam a ler, palhaços”, pelo que esta autoridade conclui que as obras citadas devem ser mantidas longe do alcance das crianças [...]” (linhas 23-26). (**Resposta até 12 linhas, 3 valores**)

Este excerto é também irónico, pois mostra a autoridade a não recomendar estas obras literárias a crianças e a desvalorizar os argumentos válidos e relevantes que são aduzidos habitualmente e ignorados (“alegações estafadas e inválidas do costume”). Sublinha também a ignorância desta autoridade porque não tem em conta o “contexto histórico”, as “figuras de estilo” e, no fundo, não sabe ler.

4. Explique o sentido das frases:

4.1. “O referido idoso incorpora vários estereótipos normalmente associados à idade avançada [...]” (linhas 15-16) (**Resposta até 6 linhas, 1 valor**)

= o idoso mostra várias características tipicamente associadas à terceira idade

4.2. “[...] o ataque xenófobo do qual resultou a morte do cidadão galego nunca chega a ser condenado.” (linhas 21-22) (**Resposta até 6 linhas, 1 valor**)

= o homicídio do cidadão galego (inimigo de Portugal nesta circunstância) é considerado um ataque por motivos xenófobos (já que ele era estrangeiro) e não é devidamente repudiado pelos cidadãos da época

4.3. “Os autores destas obras padecem de fortes aleijões morais [...]” (linhas 28-29) (**Resposta até 6 linhas, 1 valor**)

= os autores destas obras têm problemas, defeitos morais muito acentuados, não são exemplos recomendáveis

PARTE II

Leia com atenção o texto seguinte, que nos remete para um debate sobre o uso das redes sociais. Elabore uma composição, organizada sob a forma de uma exposição de tipo argumentativo, que tenha em conta o tema abordado no texto e a realidade que vivemos, explicando a sua posição sobre o tema.

Os novos parolos digitais

Uma sala de espera que se preze tem sempre meia dúzia de revistas do ano passado, uma *Hola* e um exemplar de capa dura das melhores paisagens do Tibete. Na parede, sobrevive uma cópia murcha do *Guernica* que desafia teimosamente as maleitas dos pacientes. Isto era uma sala de espera para quem realmente esperava.

Hoje, só vejo um corredor de cabeças curvadas sobre uma janela que se segura entre as mãos. Ninguém tem a ousadia de conversar, não se fazem considerações sobre o tempo nem elogios ao bebé que nos sorri da cadeira em frente, mas trocamos furiosamente trezentos caracteres com um desconhecido que está do outro lado do Atlântico. Já não damos pela demora nem pulamos da cadeira quando chamam o nosso nome. Causa-nos até um certo aborrecimento, porque têm a ousadia de interromper o momento em que estávamos a participar no mundo com gostos e bonequinhos coloridos, que expressam sentimentos e dão rosto às nossas emoções.

Somos seres digitais, modernos e tecnologicamente emancipados. Temos orgulho no *feed* alinhado com o melhor da nossa suposta vida [...] Mas não passamos de uns parolos, uns pacóvios à mercê de um algoritmo, num plano desfigurado da realidade. Uma rede de contactos alimentados a toques no ecrã, que é mais vasta e mais vistosa do que os três amigos verdadeiros que nos ligam no aniversário, porque se lembraram mesmo de nós e não precisam de alertas para saberem quando estamos desamparados e sós. [...]

Passamos horas no beiral desta janela portátil como vizinhas curiosas. Debruçados sobre tudo sem absorver quase nada. Atentos e cautelosos para não nos deixarmos cair. A minha avó dizia que a cabeça é mais pesada que o corpo. Concorro com ela mais do que nunca, porque se há tempo em que nos esvaziamos de matéria e nos poluímos com informação inútil, esse tempo é este.

Patrícia Alves Fernandes, in Observador, 27.03.2021

A sua composição deverá incluir obrigatoriamente a seguinte estrutura:

- **Introdução**
apresentação e contextualização do tema abordado (excessivo apego às tecnologias digitais, usadas principalmente em equipamentos móveis, e à interação através das redes sociais, que nos alheiam da verdadeira realidade e nos tornam “tontos”, “parolos”) (2 valores)
expressão escrita (1 valor)
- **Desenvolvimento**
exposição de diferentes respostas possíveis para esta questão (argumentos a favor e contra o apego às tecnologias digitais e o uso das redes sociais; diferentes formas de usar estas tecnologias e as redes sociais) (2 valores)
expressão escrita (1 valor)
- **Conclusão**
opinião pessoal do aluno sobre o tema, devidamente justificada (2 valores)
expressão escrita (1 valor)

(Resposta até 35 linhas)

FIM